



## **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE SÉRIES INICIAIS**

**Leandro De Bona Dias<sup>1\*</sup>**

**Jéssica Paz Jacinto<sup>2</sup>**

**Kamila Machado Pinheiro Silveira<sup>3</sup>**

**Larissa Rodrigues Figueiredo<sup>4</sup>**

**Paulo Henrique Alves<sup>5</sup>**

**Priscila da Silva Rocha<sup>6</sup>**

**Tainá da Silva Candido<sup>7</sup>**

**Tamires Fernandes Pereira<sup>8</sup>**

**Ricardo Luiz de Bittencourt<sup>9</sup>**

### **Docência e formação de professores**

#### **Resumo expandido:**

O presente trabalho de pesquisa é fruto de um projeto de intervenção do Pibid - Subprojeto Interdisciplinar realizado no primeiro semestre de 2017 na Escola de Educação Básica Engenheiro Sebastião Toledo dos Santos em Criciúma, Santa Catarina. A partir das observações das aulas em três turmas do terceiro ano do curso do magistério na disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; Professor Supervisor do Pibid – Interdisciplinar — UNESC, [debona12@hotmail.com](mailto:debona12@hotmail.com).\*

<sup>2</sup> Bolsista do Pibid e acadêmica da 5º fase do curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, [jessicapaz@unesc.net](mailto:jessicapaz@unesc.net).

<sup>3</sup> Bolsista do Pibid e acadêmica da 5º fase do curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, [kamilamachadops@gmail.com](mailto:kamilamachadops@gmail.com).

<sup>4</sup> Bolsista do Pibid e acadêmica da 5º fase do curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, [laraahw\\_@hotmail.com](mailto:laraahw_@hotmail.com).

<sup>5</sup> Bolsista do Pibid e acadêmico da 5º fase do curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, [alves@unesc.net](mailto:alves@unesc.net).

<sup>6</sup> Bolsista do Pibid e acadêmica da 5º fase do curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, [priscilarocha16@hotmail.com](mailto:priscilarocha16@hotmail.com).

<sup>7</sup> Bolsista do Pibid e acadêmica da 5º fase do curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, [tainacandido1@hotmail.com](mailto:tainacandido1@hotmail.com).

<sup>8</sup> Bolsista do Pibid e acadêmica da 5º fase do curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, [tatafp18@yahoo.com.br](mailto:tatafp18@yahoo.com.br).

<sup>9</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRG; Professor Coordenador do Pibid – Interdisciplinar - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, [rlb@unesc.net](mailto:rlb@unesc.net)



Infantil, nosso grupo sentiu a necessidade de trabalhar com os alunos as diferentes metodologias para a contação de histórias, visto que esse é um recurso que deve estar presente na prática pedagógica do professor que atua na Educação Infantil e também nas Séries Iniciais a fim de que se promova o letramento da criança, como bem pontuam Andreza Dalla Bernardino e Linete Oliveira de Souza (2011, p. 237) ao afirmarem que “a escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento: habilidades metacognitivas, consciência metalingüística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados [...]”. Ainda de acordo com as autoras, a contação de histórias é um instrumento que propicia a imaginação, além de envolver a brincadeira, a interação e permitir momentos de aprendizado significativo. Desse modo, nosso projeto trabalhou com o tema contação de histórias buscando oferecer às alunas e alunos do curso de magistério diferentes metodologias que os tornassem capazes de exercitar a habilidade de contação de histórias nas suas futuras práticas como docentes, pois além de fomentar práticas de letramento

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...]. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1991, p. 17)

Deste modo, o trabalho com a contação de histórias se mostra de fundamental importância, assim como o papel do professor que atua nesse processo, sendo relevante o trabalho com a contação de história como ferramenta pedagógica em sua formação inicial. As atividades de intervenção do Pibid na escola foram desenvolvidas durante um total de oito encontros durante o primeiro semestre letivo de 2017. Inicialmente foi realizada a apresentação do projeto Pibid, em seguida foi organizada uma palestra com o Cirandela, grupo que realiza contação de histórias nos Centros de Educação Infantil de Criciúma e região. O objetivo desta primeira atividade foi o de fazer com que os integrantes do grupo compartilhassem com as turmas de magistério suas experiências como contadores de histórias e discutissem o papel do contador de histórias. No encontro seguinte apresentamos às alunas as diferentes metodologias para contação de histórias, tais como dedoches, fantoches,



músicas, além de mostrar a importância dos usos da voz, entonação, gestos etc. No encontro seguinte as turmas pesquisaram os contos de fada, gênero que circula socialmente nas escolas e que faz “parte de um patrimônio comum de todos nós, um tesouro que a humanidade vem preservando pelos tempos afora. [Por isso] cada um de nós tem direito a um quinhão dele. Ao contrário de um acervo material, neste caso quanto mais ele se divide, mais cresce.” (MACHADO, 2010, p. 12). A opção pelo trabalho com os contos de fada se justifica, portanto, pela intenção de colocar as alunas e alunos dos cursos de magistério em contato com esse gênero, mostrando os diferentes modos pelos quais ele é (re)construído ao longo do tempo. Para enfatizar esse aspecto histórico, as turmas apresentaram um seminário discutindo as diferentes versões de contos de fadas consagrados, desde os clássicos até as releituras cinematográficas que lhes agregam elementos contemporâneos. Nas aulas seguintes propôs-se às alunas a preparação e contação de um conto de fadas utilizando uma das metodologias apresentadas durante as intervenções do Pibid. Como resultado podemos destacar o comprometimento das alunas com relação às atividades propostas e o fato de que muitas delas não conheciam as versões clássicas dos contos de fada trabalhados, o que contribuiu para colocá-las em contato com a historicidade desse gênero, como nos lembra Machado (2010). É também importante citar que um dos nossos desafios foi elaborar um projeto que se mostrasse relevante para a prática docente dessas futuras professoras e professores, hoje alunos do curso de magistério, pois muitas turmas queixavam-se da pouca relação entre teoria e prática. Assim, nosso projeto obteve êxito em demonstrar que prática e teoria são elementos que se pressupõem na formação docente. Diante disso, vemos como positiva a nossa intervenção na escola, pois conseguimos alcançar nossos objetivos fazendo com que todas as alunas, embora não tivessem experiência com o tema proposto, obtivessem êxito ao realizar a atividade de contação de história. O que corrobora a fala de Silveira (2014, p. 124), para quem

cabe a nós, professores e professoras, atender ao apelo das crianças, criando espaços para exercitar tais narrativas em sala de aula. Ainda que nos julguemos inabilitados a fazê-lo, vamos aprendendo com as crianças e adquirindo habilidade narrativa com elas. O importante é que essa habilidade tenha a oportunidade de ser exercitada, numa entrega generosa de compartilhamento e aprendizado.



É com base na fala acima que podemos afirmar que o projeto de intervenção do Pibid na escola pôde, portanto, contribuir de maneira significativa para a formação das alunas e alunos do curso de magistério, pois proporcionou a essas turmas o contato com a contação de história e uma oportunidade para que pudessem exercer essa habilidade. Do mesmo modo, o Pibid mostrou ser uma importante ferramenta de formação continuada para o professor supervisor da turma, tendo em vista todo o envolvimento necessário para que as atividades fossem realizadas em parceria como os acadêmicos bolsitas. Desse modo, o projeto desenvolvido pelo Pibid na escola colabora para a formação profissional docente, visto que “ser mestre, educador é um modo de ser e um dever-ser. Ser pedagogos de nós mesmos. [...] É uma conversa permanente com nós mesmos sobre a formação.” (ARROYO, 2000, p. 41-42). Essa conversa permanente de que fala Arroyo encontra seu lugar em experiências como a do Pibid, que propicia momentos de formação para professores supervisores, graduandos e alunos do ensino básico, procurando aproximar a universidade das escolas e oferecendo efetivos momentos de formação inicial e continuada a professores e professoras das redes públicas de ensino.

**Palavras-chave:** Pibid. Formação de Professores. Contação de histórias.

**Fonte financiadora:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

#### **Referências:**

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: **gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

ARROYO, Miguel M. **Ofício de mestre:** imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MACHADO, Ana Maria. Um eterno encantamento. In: **Contos de fadas:** de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.



SILVEIRA, Rosilene F. Koscianski. Contando histórias e inventando poemas: algumas possibilidades de criação com crianças. In: **Língua e ensino: práticas de linguagem possíveis e reais**. BACK, Angela Di Palma, SCHILICKMANN, Carlos Arcângelo, CARVALHO, Richarles Souza de (Orgs.). Criciúma, SC: UNESC, 2014.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de história como proposta pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Revista Educere et Educare, vol. 6, n.12., p. 235-249, Jul./Dez. 2011.